

A MÃE DO ANO

LIVRO: SEM TEMPO PARA DEUS

(CAPÍTULO 9)

TRECHO EXTRAÍDO DO LIVRO 'SEM TEMPO PARA DEUS. INTIMIDADES COM CRISTO PARA MÃES ATAREFADAS' DE GLORIA FURMAN.

Certo ano, no Natal, eu acidentalmente joguei fora o biscoito que minha filha havia meticulosamente decorado. Ela ficou tão chateada comigo que eu ouvi sobre o incidente do biscoito até bem depois do Ano Novo. Suponho que, ao mesmo tempo que me atrapalhei jogando o biscoito no lixo, também joguei fora minha indicação para mãe do Ano.

É claro que não existe uma premiação real de "mãe do Ano", mas falamos isso como se fosse uma brincadeira divertida. A realidade, porém, é que toda mãe falha em refletir perfeitamente a imagem Deus em sua maternidade. O que não parece tão divertido é o sentimento de culpa que experimentamos quando consideramos sinceramente nossas deficiências.

E OS NOMEADOS NÃO SÃO...

Que mãe não é atormentada por seus sentimentos de inadequação e culpa sobre os seus erros? Uma amiga me disse que sempre evita reuniões de mães porque se sente esmagada com toda a "perfeição" que ela vê. É possível simpatizar-se com os sentimentos dela. Imaginar uma sala cheia de pessoas cujas apresentações de vida trazem à tona nossos sentimentos de insegurança e culpa faria até mesmo a pessoa mais confiante se sentir constrangida.

Aquelas de nós que raramente ficam inseguras também sentem naturalmente a dificuldade em corresponder à santidade de Deus. e com razão. O Senhor graciosamente nos criou com uma consciência que testemunha essa ideia - nenhuma de nós é "boa" pelos padrões de Deus.

Mesmo que não tenhamos cometido erros graves dos quais estejamos cientes, não precisamos olhar muito profundamente o nosso coração para descobirmos nossa pecaminosidade. Usamos nossos filhos para encher o nosso ego e parecemos boas. Criticamos outras mães a fim de aliviar nossos filhos com amor altruísta e sacrificial. Negligenciamos nossos filhos em nome do ministério. Quebramos comunhão com nossas irmãs cristãs por causa de questões mesquinhas sobre preferências de criação de filhos. Damos mau exemplo e ensinamos nossos filhos a valorizarem mais a opinião do mundo do que a de Deus. e essas são apenas algumas das maneiras que falhamos em viver de forma justa.

Há também outros padrões impossíveis que nós inventamos e aos quais nos apegamos. Sentimos vergonha de projetos que começamos e não terminamos. Sentimo-nos culpadas por nossos filhos não estarem "se saindo" como tínhamos planejado. Tropeçamos na armadilha do "temor do homem" e vivemos para a aprovação de outras mães. Ficamos com raiva dos sonhos de perfeição materna que poderiam ter acontecido. Somos nossas críticas mais severas, aplicando punição para crimes contra os nossos frágeis egos. Olhando para essa lista, percebo que não foi muito difícil chegar até lá; estou bem familiarizada com essas questões. Quando olho para a minha trajetória de mãe, há mais coincidências felizes e fracassos do que fantásticas proezas de fé.

Que esperança tem uma mãe imperfeita?

Contra o pano de fundo desse panorama desolador, o evangelho brilha mais forte e dá uma esperança mais durável que as promessas vazias de autorrealização e o encorajamento de curta duração do otimismo do copo - meio - cheio. O evangelho muda a forma como vemos os nossos fracassos, e vemos como Deus redime nossas falhas para sua própria glória. Deus libertou a mãe cristã do domínio das trevas e transferir para o reino do seu Filho amado, em que lá tem redenção e perdão dos pecados (Cl 1:13). No evangelho, ouvimos sobre como temos graça para hoje e esperança resplandecente para o amanhã.

O evangelho da graça diz que Deus aceita você em Cristo, e, então, ele lhe dá a posição justa de seu filho como um presente por meio da fé. Não nos tornamos santos primeiro para que, então, Deus nos aceite. Nossa posição em Cristo permite que tenhamos acesso a uma série de alegrias que transformam a nossa maternidade. Entre essas alegrias está experimentar o

poder incomparável da habitação do Espírito Santo para resistir à tentação e fugir do pecado. Mas, antes de chegarmos a isso, vamos celebrar o quão firme a nossa fundação da justificação pela fé realmente é.

A CRUZ REVELOU TODA A NOSSA ROUPA SUJA

Levantamo-nos para nos defender de coisas mesquinhas. Retratamo-nos sobre coisas tais como quanto pagamos por algo, por que uma criança respondeu de uma determinada maneira ou por que a bancada da cozinha está uma bagunça. Também justificamos coisas que são um grande problema – como o nosso pecado. Vestimos a máscara da autojustiça para encobrir o mal escabroso em nosso coração. Esfregamos nossa consciência culpada com os trapos sujos de nossas boas obras.

Todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam. (Is 64:6)

A bíblia diz que fingir que não temos pecado é inútil, porque a cruz já anunciou ao mundo quão culpados nós somos.

Precisamos de um Salvador, não de um guru de autoajuda. Nossa "roupa mais suja" já foi revelada. Nosso pecado ofendeu um Deus infinitamente santo, de forma que foi necessária a morte do Filho perfeito de Deus para nos resgatar do castigo eterno que merecemos. É por isso que Jesus morreu em nosso lugar na cruz. A graça que nos foi dada por meio da cruz nos liberta do pesado fardo da pretensão diante dos outros e (o mais importante) diante de Deus.

Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de injustiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas joias. (Is 61:10)

Irmã, isso significa que você pode descansar! Você pode deixar de lado qualquer noção de trabalhar pela aprovação de Deus e descansar em Cristo. Sua posição justa diante de Deus é algo que Cristo realizou e sempre mantém por você. Não há uma única coisa sequer que alguém possa fazer para alterar

o que Jesus fez. Essa graça nos liberta da escravidão do pecado e do pesado fardo da pretensão, e nos impulsiona a compartilhar com outros como eles podem ser libertos também.

Então, por que nos escondemos de Deus? Por que entorpecemos a nossa anestesia preferida para tentar nos livrar da convicção do Espírito Santo? Por que suamos e ficamos tensos sob o peso da pretensão na frente dos amigos que foram salvos pela mesma graça dada a eles pelo mesmo Salvador, ou na frente de amigos que não sabem da graça também pode libertá-los? Não temos nenhuma boa razão para temermos confessar nossos pecados ao Senhor ou a nossas confiáveis irmãs em Cristo. Temos todas as razões para nos gloriarmos na cruz e confiarmos em Jesus como o nosso departamento de relações públicas. Milton Vicent diz sobre a graça da cruz: "Com os piores fatos sobre mim, portanto, expostos a vista dos outros, encontro-me pensando que realmente não tenho nada mais a esconder". John Bunyan descreve nossa justificação como um grande mistério: " E, de fato, este é um dos maiores mistérios do mundo; a saber, que uma injustiça que reside no céu de justificar-me, um pecador na terra!" Esse é, de fato, um mistério exuberante!

Se você está em Cristo, então não há pecado que você possa cometer cujo castigo já não tenha sido tratado na cruz. Sofremos consequências pelo nosso pecado - relacionamentos quebrados, danos físicos, uma reputação arruinada e outros. Mas, mesmo assim, a sua justificação em Cristo está intacta. Deus não mudará e não muda de ideia. Ele sabia as piores coisas a seu respeito, e sabia das suas tendências à autojustiça quando lhe declarou justo pelo amor de Jesus.

O veredito está dado irmã: Jesus pagou tudo. Somos justos em Cristo, perdoados de nossos pecados e livres e livres para amarmos o Senhor e o próximo como Jesus nos amou (Jo 13:34), à medida que o amor de Cristo nos controla (2Co 5:14). Podemos nos livrar do pecado que tão facilmente nos enreda, e percorrer com perseverança essa aventura da maternidade que Deus nos deu. Não vivemos mais para nós mesmas, mas para Aquele e ressuscitou que morreu por nós (2 Co 5:15). Isso é mais do que apenas uma boa notícia para nós; é uma boa notícia para nossos filhos e para outras mães com as quais passamos o tempo. Em vez de ficarmos preocupadas com a construção do nosso próprio reino, podemos assumir o ministério de reconciliação que Deus nos deu. "De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. Aquele que não

conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2Co 5:20-21). Quando você descobre que é destinatária indigna da graça abundante de Deus, você não consegue evitar compartilhar isso com os outros.

MESMO SUPERMÃES PRECISAM DA GRAÇA DE DEUS

Conselhos sobre coisas tais como a escolha de uma cadeirinha de carro segura ou como ensinar um pé- escolar mimado a comer uma refeição bem equilibrada são fáceis de encontrar. Instruções sobre como amar o próximo e como criar seus filhos também estão prontamente disponíveis. O que estamos menos propensos a encontrar é o encorajamento para considerar como o evangelho transforma nossa maternidade.

Meu coração orgulhoso quer muito ser uma supermãe e que outras mães pensem que sou uma supermãe. Às vezes prefiro me gloriar em coisas ao invés de me gloriar na graça de Deus. O orgulho se mostra de muitas formas. Quando somos tentadas a nos deleitar na aceitação dos outros, precisamos nos aproximar do trono da graça de Deus. Podemos ter confiança de que Deus ouve as nossas orações, vem em auxílio e reforça a nossa esperança nele por causa do que Cristo fez por nós na cruz. O orgulho nos induz a nos preocuparmos com o amanhã, como se pudéssemos controlá-los com a nossa ansiedade. Nesses momentos de tensão precisamos lembrar que a graça de Deus ainda será suficiente amanhã. Isso significa que temos toda a graça de que precisamos naquele momento também. A graça futura de Deus em Cristo é mais real do que todas as situações hipotéticas e cheias de ansiedade que ameaçam nos manter acordadas à noite.

O orgulho mostra-se em nossas interações com nossos filhos também. Por exemplo, em momentos cheios de frustração humilhamos nossos filhos por mera infantilidade, insinuando que, naquele momento, não há graça disponível para eles. Em vez de juntos nos maravilharmos com a graça da qual todos nos precisamos, distribuímos culpa para suas jovens consciências carregarem. Nosso coração orgulhoso é relutante em render-se à graça de Deus que é dada a nós e a nossos filhos.

Seis que meu orgulho vive em uma casa de espelhos. Vislumbro lampejos do pecado que há em mim e hesito em acreditar: Eu sabia que estava errada!

Esse não é o meu verdadeiro eu. O meu verdadeiro eu só precisava ser lembrado disso, a fim de ser melhor de mim que eu sei que sou. Você luta com isso também? Mais do que nunca, quando ouvimos nós mesmas orgulhosamente justificando o nosso pecado, devemos resistir a mentira que diz que a nossa mais profunda necessidade é o esquecimento. Precisamos de um Salvador! O evangelho fala de Jesus, que é o único que realmente amou o seu próximo. O precioso sangue de Cristo é o meio pelo qual o nosso pecado é expiado – não é através da negação ou da autojustificação ilusória.

Como mulheres que querem se gloriar em suas fraquezas, servir com a força de Cristo e se regozijar no sangue de Cristo que cobre todos os seus pecados, temos algumas perguntas diretas para nos fazer:

Por que tentamos tomar de volta de Cristo algumas das vergonhas que ele sofreu por nossa causa?

Por que queremos ter de volta o fardo de nossa culpa que Jesus levou na cruz? Só para podermos perseguir uma sombra de dignidade hipócrita?

Será que o nosso pecado está além do alcance da graça transformadora de Deus?

Nós realmente nos atrevemos a sugerir que a obra de Cristo na cruz não é suficiente para cobrir as nossas fraquezas, tolices e falhas como mãe?

Nós realmente nos atrevemos a devolver a Deus sua sentença afirmativa – "Esse pecador es justificado!" – para que possamos vagar um pouco mais no purgatório das Mães?

Certamente a graça de Deus é totalmente irresistível e infinitamente mais adorável que qualquer vanglória que possamos ter. "A graça irrompeu espontaneamente do seio do amor eterno e não descansou até retirar todo impedimento e encontrar seu caminho até retirar todo impedimento e encontrar seu caminho até o pecador, crescendo ao seu redor em pleno fluxo. A graça acaba com a distância que o pecado havia criado entre o pecador e Deus. A graça encontra o pecador onde ele está; a graça se aproxima dele assim como ele é".

LEVANTA-TE, MINHA ALMA, LEVANTA-TE

Nossa garantia não está baseada em sabermos as coisas certas a se fazer ou em pensarmos que, se tivéssemos a chance, faríamos melhor. Nenhuma autodepreciação ou boas intenções podem expiar o pecado diante de um fiador, alguém que voluntariamente tomou a responsabilidade jurídica plena pela nossa dívida de pecado intransponível com Deus. Jesus é o nosso fiador (Hb 7: 22). E o nosso fiador está agora diante do trono de Deus – seu sacrifício de sangue pelos pecados pleiteia a graça de Deus (Hb 12:24).

Sinclair Ferguson disse em seu livro *In Christ Alone*: "quando sei que Cristo é o único verdadeiro sacrifício pelos meus pecados, que a sua obra em meu lugar foi aceita por Deus, que ele é meu Intercessor celestial – então seu sangue é o antídoto ao veneno nas vozes que ecoam em minha consciência, condenando-me por minhas falhas. De fato, o sangue derramado de Cristo as sufoca até silenciarem".

Culpa é uma motivação terrível, e a culpa nunca fortaleceu o coração de ninguém. Somente em Cristo podemos estar certos do perdão pleno de hoje e de mais graça para amanhã. O indigno lamento de justiça própria: "Eu sou melhor do que isso; como pude ser tão tolo?" é um pobre condutor de graça em nossas vidas e não nos oferece nada para o amanhã, sendo culpa agravada. Mas a notícia do evangelho que liberta a alma e diz que Jesus nos amou perfeitamente na cruz que redime nossas falhas – é outro tipo de notícia. Essa é uma notícia muito boa. Agora, com alegria cheia de fé podemos nos alegrar em Deus e dizer: "Como eu pude ser tão tola? Veja a graça que ele me mostrou em seu filho!" Você vê a sua necessidade de Jesus? Corra para Ele! Não perca tempo. O sangue de Jesus nos perdoa de nossa intransponível hipoteca de pecado e nos liberta das correntes do nosso farisaísmo delirante. Somos livres para caminhar no amor de Deus e amar o nosso próximo com a força que ele nos dá. Podemos cantar com Charles Wesley: "Levanta-te, minha alma, levanta-te; deixe seus medos culpados e ergue-te!" À medida que nos erguemos, erguemo-nos com temor e temor de que Deus- o Deus que colocou as estrelas em seu lugar- é capaz de trabalhar em nós e tem prazer em fazê-lo.

À medida que nos erguemos, erguemo-nos para Deus, que executou seu juízo sobre o seu filho por nós e que nos traz para a sua luz (Mq 7:8-9). Nós nos aproximamos de seu trono com confiança para reivindicar a graça que agora

está garantida a nós em Cristo. Então, pela graça de Deus, podemos estender graça aos nossos filhos.

NÃO DESISTA

Deus decretou que aqueles que estão em Cristo estarão firmados em uma justiça que não é a sua própria. " Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8:1). Deus, nosso Pai, que nos disciplina porque nos ama (Pv 3: 11-12), é o ,mesmo Deus que é por nós interruptamente até o fim (Rm 8:38-39). É o Senhor que é capaz de nos fazer permanecer como mães cuja os corações são totalmente dele. Temos confiança em Cristo diante de qualquer coisa que, de forma impotente, ameace nos separar do seu amor. "Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz" (Mq 7:8). Magnificamos a graça de Deus quando servimos a nossa família em todas as nossas forças, ainda que estejamos cercadas de fraquezas, fragilidade, timidez e falta de fé.

O Senhor, que disciplina a quem ama, será o seu advogado invencível e triunfará no tribunal por você. Ele pleiteará a sua causa. Ele será a sua luz. A nuvem passará. E você permanecerá em uma justiça que não é sua própria e fará o trabalho que ele lhe deu para fazer. Ó, aprendamos o segredo da culpa corajosa com a perseverança dos santos pecadores que não foram paralisados por suas imperfeições. Deus tem uma grande obra para cada um fazer. Crie seus filhos com toda a sua força – sim, e até mesmo com todas as suas falhas e todos os seus pecados. E, na obediência da sua fé, magnifique a glória da graça de Deus e não se canse de fazer o bem.

Você e eu talvez nunca sejamos nomeadas para o prêmio de "Mãe do Ano". A estante de troféus poderia permanecer vazia. Mas, realmente, não precisamos de um troféu para comemorar o nosso trabalho na maternidade. Para nos gloriarmos no poder de Cristo, não precisamos nem mesmo que nossos filhos se levantem e nos chamem ditosa (embora isso seja bom). A glória que queremos em nossa maternidade é de um tipo mais radical. Queremos nos gloriar ainda mais alegremente em nossas fraquezas e na necessidade da graça de Deus para que o poder de Cristo repouse sobre nós (2 Co 12:9).

Considere a expiração de Cristo, o dom da justificação e da justiça imputada, e a intercessão sacerdotal de Jesus por você.

Resista à tentação de se cansar e desfalecer (Gl 6:9). Glorifique a Deus ao desfrutar dele – ele é um prêmio mais verdadeiro e melhor do que as adulações dos nossos filhos, de outras mulheres e, até mesmo, da nossa autoaprovação.